

| | |
|---|----------------|
| | ALCALAR |
| Ameaças | |
| Promoção com outras potencialidades de Faro | ◆◆◆ |

Quadro Avaliativo n.º 44

De acordo com a análise SWOT e o inquérito apresentado em anexo, há vários pontos que deverão ser tidos em conta:

- A precariedade da sinalética no exterior dos Monumentos Megalíticos;
- O mau estado das vias de acesso.

5.2. Villa Romana de Cerro da Vila

ENQUADRAMENTO LOCAL

A *Villa* Romana de Cerro da Vila não é tutelada pelo IPPAR, mas por uma empresa turística, que também promove participações e investimentos em projectos de cariz cultural, histórico e arqueológico, a LUSOTUR II (Sociedade Financeira de Turismo, S. A.). Assim na análise deste local não se pode descurar a “força” impulsionadora que Vilamoura exerce, actualmente, em termos turísticos. A cidade é um dos principais destinos turísticos da zona algarvia, graças à sua localização geográfica, a qual lhe garante “condições naturais de excepção, com uma localização privilegiada e um clima invejável, aliam-se a um vasto conjunto de estruturas que tornam Vilamoura sinónimo internacional de lazer, entretenimento e animação.” (Cavaco e Fontes: s.d.; 3)

Paralelamente aos factores que promovem Vilamoura a destino turístico por excelência, existem outros que a ligaram aos romanos.

Foi há cerca de 2000 anos atrás, que esta zona exerceu uma enorme atracção sobre os ricos mercadores romanos, que devido às condições naturais extraordinárias aí existentes, construíram a luxuosa *Villa* Romana de Cerro da Vila. Estas condições naturais estavam intimamente ligadas à “sua localização privilegiada nas margens de uma laguna com ligação próxima ao mar, que permitia abrigar os barcos nas suas paragens, no decurso das diferentes etapas das suas rotas comerciais (...).” (Cavaco e Fontes: s.d.; 4)

Dada a sua localização, a actividade principal realizada na *villa* era a produção do “*garum*” (uma espécie de peixe em conserva), “este produto era exportado para todo o Império Romano e

especialmente para Roma, onde era muito apreciado.” (Cavaco e Fontes: s.d.; 4) Mas, não foi somente esta actividade que perdurou na *villa* romana, já que pudemos, igualmente, verificar vestígios de actividade agrícola e indústria tintureira.

Todos estes factores contribuíram para que Cerro da Vila fosse considerada uma das *villae* com maior importância em termos de trocas comerciais, com estreitas relações com os principais aglomerados da época, nomeadamente, segundo José A. Cavaco e Rogério Vieira Fontes (s.d.; 4), *“Ossonoba (Faro), Balsa (Luz de Tavira), Portus Hannibalis (Portimão) ou Lacobriga (Lagos)”*.



Figura n. ° 160: A envolvente da *Villa* Romana de Cerro da Vila.

Em termos de enquadramento local, podemos afirmar que o sítio possui uma importância reduzida, perante a diversidade da oferta turística promovida em Vilamoura. Deste modo, é essencial que a população local valorize de forma activa o seu Património e conheça profundamente o valor que o sítio arqueológico de Cerro da Vila encerra.

Relativamente à visibilidade territorial, é importante referir, tanto a forma positiva como o sítio se encontra devidamente inserido no meio, como todo o tratamento da sua envolvente. Conseguimos, por isso, no início e no final da nossa visita, situarmo-nos, globalmente, no território visitado, adquirindo, também, uma idealização completa do luxo e da riqueza patrimonial.



Figura n.º 161: Enquadramento e visibilidade territorial da *Villa Romana de Cerro da Vila*

Os Acessos

Para aceder à *Villa Romana de Cerro da Vila* utilizámos a Via do Infante e saímos no entroncamento de Vilamoura - Loulé. Os acessos até Vilamoura são de excelente qualidade, constituindo factor negativo a inexistência de placas direccionais para o sítio, propriamente dito.

Ao chegarmos a Vilamoura, sucedem-se diversas rotundas, sem qualquer placa indicativa do Cerro da Vila, à excepção da última rotunda, a escassos metros do sítio, onde pudemos identificar uma pequena placa perdida entre as restantes, que nos indica a direcção exacta. Ao chegarmos ao arqueossítio, deparamos com uma entrada simples e funcional, em termos arquitectónicos, mas bastante acolhedora. Nesta entrada há uma placa informativa, de tons dourados, que nos comunica todo o funcionamento do Cerro da Vila.

Já no museu, e à nossa esquerda, encontramos a recepção com condições excelentes de atendimento ao cliente, garantido por uma recepcionista, simpática e afável que no decorrer da nossa visita, nos vendeu o ingresso no valor de 1,00€ e nos ofereceu dois leaflet's, um sobre o Cerro da Vila e outro sobre os vestígios romanos do Algarve. Adquirimos também um pequeno livro ilustrado com a história e os vestígios existentes, no valor de 5,00€.

O percurso é complicado para turistas/visitantes com mobilidade reduzida, já que a maior parte do circuito se encontra ligado à calçada romana, e sujeito a algumas intervenções actuais, constituídas pelas escadas instaladas ao longo do trajecto.

O MUSEU DA *VILLA ROMANA DE CERRO DA VILA*

A LUSOTUR II S. A., em parceria com a Câmara Municipal de Loulé, o IPPAR e o Instituto Financeiro de Apoio ao Turismo (IFT), projectaram e construíram este museu, com o mesmo objectivo dos restantes Centros de Acolhimento e Interpretação dos sítios arqueológicos do IPPAR: “*permitir a divulgação ao público do rico património ali existente.*”, fortalecendo a ligação

entre o Património Arqueológico e o potencial turista/visitante, independentemente do seu conhecimento científico.

Neste museu, privilegiou-se o recolhimento dos espaços e a projecção dos achados arqueológicos romanos, o que significa que o espaço da exposição permanente não possui qualquer tipo de janela, recorrendo a luzes ambiente que destacam e valorizam as peças aí expostas. Este ambiente recria, simultaneamente, um espaço histórico, a sua importância local. O programa, a que a exposição obedece, faz-nos *reviver* e imaginar a vida, os hábitos e as actividades da civilização romana.

Pudemos ainda verificar que o museu possui instalações sanitárias excelentes e com condições de acesso para qualquer tipo de turista/visitante. Disponibiliza, igualmente, alguns lugares de estacionamento, que conseguem responder adequadamente à sua procura.

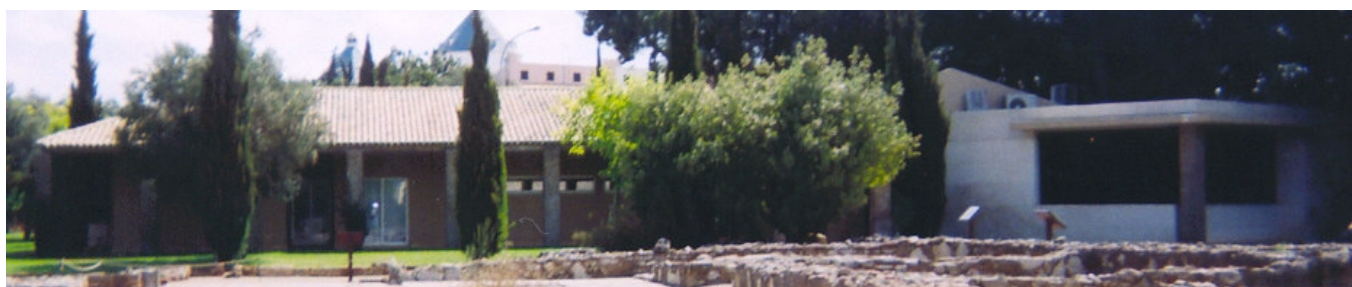


Figura n.º 162: Museu de Cerro da Vila

A exposição que se encontra no interior do museu, possui vários aspectos a salientar:

| | | |
|----------------------------|------------|---|
| TEXTO | Mensagem | Texto conciso, claro e objectivo. Demasiado descritivo. |
| | Cor | Preto, sensivelmente carregado. Caracteres de tamanho reduzido. |
| | Iluminação | Boa, traduzindo um ambiente histórico. |
| | Língua | Portuguesa. |
| NÍVEL DE INFORMAÇÃO | | Adultos, devido a imperar o nível B. |
| SUPORTE UTILIZADO | | Vitrines herméticas; Placares embutidos. |

Quadro n.º 37: Avaliação da Exposição Permanente no Museu da *Villa* Romana de Cerro da Vila.

O CIRCUITO ARQUEOLÓGICO

O percurso das Ruínas Romanas do Cerro da Vila poder-se-á fraccionar em seis grandes pontos de paragem que na sua totalidade, retratam a *villa*, de acordo com o circuito estabelecido no leaflet oferecido na recepção deste Museu:

- a *Villa*;
- os Balneários Públicos;
- a Zona Portuária;
- a Zona das Casas Menores;
- a Zona das Cetárias;
- a Necrópole.

No primeiro ponto podem-se observar os vestígios do *Peristylum*, o *Triclinium* e um quarto. Estes estão representados em planta numa placa informativa, acerca da funcionalidade dos mesmos.

Posteriormente, visitámos a zona referente às Termas, onde se observam os vestígios do *Frigidarium*, tanque de pequenas dimensões com água fria; do *Caldarium* tanque de pequenas dimensões com água quente; do *Laconicum*, sala destinada à sauna; do *Praefurnium*, fornalha subterrânea que assegurava o aquecimento às divisões de água quente e à sala das termas; do *Natatio*, um tanque de água fria e de dimensões consideráveis.

O terceiro ponto de paragem revela onde se situava, na época romana, o cais, local onde se concentrava a actividade piscatória, essencial para a sustentabilidade da *villa*.

Ao passarmos o cais, percorremos alguns metros e chegamos ao quarto e quinto pontos de interesse histórico e arqueológico, constituídos por vestígios de várias casas, porventura pertencentes a um estrato social mais desfavorecido que trabalhariam na *villa* e *cetaria* onde se salgava e se procedia à conserva do peixe (o *Garum* – mistura de moluscos e de peixes, como por exemplo, cavala, atum, sardinha).

O último ponto de interesse histórico e arqueológico do sítio, a Necrópole, encontra-se devidamente afastado de toda a actividade e comércio da *villa* romana.

Neste percurso tivemos a oportunidade de analisar os meios expositivos e complementares que ajudam o turista na visita. Devidamente enquadrados apresentam um fundo castanho claro, com textos em inglês e português, contendo informação resumida sobre o que estamos a visualizar no terreno, complementado com desenhos elucidativos dos vestígios e sua antiga funcionalidade.

As placas direccionais existentes induzem o turista/visitante a respeitar e seguir o percurso previamente estipulado.



Figura n. ° 163: A sinalética durante o percurso exterior da *Villa* Romana de Cerro da Vila.

Existem, no entanto, algumas características que deveriam ser melhoradas: algumas placas explicativas estão demasiado afastadas das ruínas, que interpretam, provocando alguma confusão. Os limites das áreas encontram-se algo degradados, com cordas vandalizadas, denotando alguma falta de monitorização.



Figura n. ° 164: Delimitação precária do percurso

INTERVENÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

O sítio arqueológico foi valorizado e planificado com a principal função de oferecer um conhecimento científico e arqueológico à população local e a quem visita a região algarvia, combatendo simultaneamente uma imagem de destino massificado cujo único ponto de paragem é a praia.

A Estação Arqueológica do Cerro da Vila, foi descoberta em 1963 por José Farrajota, que iniciou as escavações arqueológicas e os primeiros estudos inerentes deste espaço.

Posteriormente, José Luís de Matos, publicou um conjunto de estudos realizados no sítio arqueológico, fruto de 20 anos de pesquisa territorial.

As ruínas arqueológicas são, actualmente, um marco histórico do Algarve e denotam a presença romana nesta região. Relativamente às intervenções museológicas efectuadas, pouco registo existe para além dos textos dos dois arqueólogos anteriormente referidos; este facto não impede de avaliarmos e enaltecermos o material existente que nos consegue transmitir eficazmente, ainda que de forma global, a função principal desta *villa* romana. É nesta perspectiva que reside a importância das intervenções museológicas, e neste sítio arqueológico, em concreto, o objectivo foi atingido, apesar de existirem ainda alguns aspectos que carecem de aperfeiçoamento. Como por exemplo, a exposição, propriamente dita analisada no sub-capítulo referente ao Centro de Acolhimento e Interpretação.

Deste modo, atrevermo-nos-íamos a afirmar que a visita ao sítio arqueológico do Cerro da Vila é carácter obrigatório para todos os que visitam o Algarve e estão motivados para adquirir um conhecimento mais profundo desta província.

Os Visitantes

Apesar das excelentes condições de atendimento deste Centro de Acolhimento e Interpretação, registam-se ainda algumas dificuldades na organização de toda a exposição apresentada. Apesar disto, podemos sublinhar o facto deste sítio arqueológico se localizar perto da marina de Vilamoura, devendo, no entanto esclarecer que esta proximidade não contribui, grandemente, para que este seja mais visitado. Inerentes a este facto talvez estejam as motivações dos turistas/visitantes que optam pelo Algarve como destino de férias, as quais se prendem primeiramente com Sol & Mar, Golfe, Gastronomia, reservando as motivações históricas e arqueológicas para modesto lugar.¹⁶

Contrariamente ao apresentado nos restantes sítios arqueológicos é-nos impossível apresentar a estimativa anual de visitantes pelo facto da entidade que rege o espaço arqueológico não ter respondido às questões solicitadas por nós durante a execução deste trabalho de investigação.

¹⁶ CF. Anexo referente aos Quadros n.º 3 e 4, Região de Turismo do Algarve.

ANÁLISE SWOT DA *VILLA ROMANA DO CERRO DA VILA*

| | | CERRO DA VILA |
|--|--|---------------|
| Pontos Fortes | | |
| Importante conjunto patrimonial | | ●●● |
| Estruturas de Apoio e Acolhimento ao turista/visitante | | ●●● |
| Acessibilidades até ao sítio arqueológico | | ●● |
| Itinerário delineado (incluindo a sinalização) | | ●●● |
| Placas explicativas no percurso em português e inglês | | ●● |
| Oferta de instalações sanitárias | | ●● |
| Parque de Estacionamento próprio | | ●● |
| Exposição permanente compreensível | | ●● |
| Estruturas de Acolhimento e Interpretação com funcionários profissionais | | ●●● |

Quadro Avaliativo n.º 45

| | | CERRO DA VILA |
|--|--|---------------|
| Oportunidades | | |
| Maior projecção do seu enquadramento | | ●● |
| Promover a recuperação e a valorização do Património histórico e arqueológico | | ●● |
| Crescimento na complementaridade dos circuitos urbanos e culturais e temáticos | | ●● |
| Realização de Acções Pedagógicas e Educativas com entidades locais | | ●● |

Quadro Avaliativo n.º 46

| | | CERRO DA VILA |
|---|--|---------------|
| Pontos Fracos | | |
| Estado de Conservação do Itinerário exterior | | ◆◆ |
| Inexistência de Informação Turística em várias línguas no Museu | | ◆◆◆ |
| Inexistência de Guia | | ◆◆◆ |
| Acessos a pessoas de Mobilidade reduzida | | ◆◆ |

Quadro Avaliativo n.º 47

| | | CERRO DA VILA |
|---|--|---------------|
| Ameaças | | |
| Falta de estratégias promocionais conjuntas com outro tipo de Património regional | | ◆◆◆ |

Quadro Avaliativo n.º 48

Não apresentamos o estudo referente ao número de visitas anuais, devido à falta de informação que tivemos ao longo do trabalho sobre o sítio supramencionado. Apesar de todas as dificuldades detectámos durante a visita uma falta de monitorização no decorrer do percurso interno, acompanhado de uma inexistência de informação turística da sinalética exterior, noutras

línguas. Este último factor surpreendeu-nos dada a importância do Algarve como destino turístico internacional.

5.3. As Ruínas de Milreu

ENQUADRAMENTO LOCAL

As ruínas situam-se junto de Estói, no concelho de Faro e, foram classificadas como Monumento Nacional em 1932. Actualmente encontram-se sob a tutela do IPPAR. As estruturas correspondem aos vestígios de uma *villa*, constituída por um conjunto de áreas habitacionais, termas, um santuário e estruturas funerárias. A origem desta *villa* enquadra-se no crescimento económico verificado durante o século I na Lusitânia.

A informação específica que a população possui acerca do sítio, pode considerar-se quase nula já que, durante o nosso percurso até às Ruínas de Milreu, deparamos com o desconhecimento da existência de vestígios romanos em Estói.

A envolvência do monumento é afectada não só pela circunstância de se encontrar rodeado de pequenas indústrias como também pelo facto de se observarem detritos e terras removidas de trabalhos arqueológicos recentes



Figura n. ° 165: Envólúncia das Ruínas Romanas de Milreu

Os Acessos

Faz-se pela Via do Infante seguindo depois a placa que nos indica Faro/Estói, mas não entramos na cidade de Faro pois o nosso rumo é em sentido contrário. Percorremos uma estrada alcatroada, em condições razoáveis, onde não há qualquer placa direccional, confirmando se vamos na direcção certa. Depois de algumas perguntas em cafés, dispersos